

PEDRO PROENÇA

SONETÁRIO

19 OUTUBRO '24 | 9 FEVEREIRO '25

GALERIA
ALA DA FRENTE
VN FAMILICÃO



Pedro Proença tem desenvolvido ao longo do seu percurso um corpo de trabalho que abrange muitas formas, no âmbito da linguagem plástica e visual, não deixando de pontuar muito deste seu labor com o uso da palavra. Pintura, desenho, instalação e edição de livros dão-nos a ver uma capacidade de explorar a criatividade, originando uma obra de reflexão e sensibilidade. As obras do Pedro Proença refletem um conhecimento profundo, de uma inteligência e audácia particulares na articulação dos conteúdos e nas formas renovadas com que nos surpreende.

As obras que aqui nos dá a ver resultam do trabalho desenvolvido com base no modelo do soneto e, em particular, com base no trabalho do psiquiatra americano Merrill Moore, que serviu de foco de interesse para Pedro Proença fomentar a ideia de sonetos e imagens que partilhem um mesmo espaço nas páginas de um livro. Em exposição estão desenhos com manchas que se expandem pelas folhas de papel que, no entanto, vão estar a fazer parte de um livro, numa relação de convivência entre imagem e texto. Saem da convivência no seio de uma sala para a existência nas páginas de um livro, com uma outra identidade e num novo desafio de compreensão e fruição. Como refere Pedro Proença, “Um livro é convencionalmente formatado em função de páginas brancas que tendem a amarelecer, povoadas por hordas de letras repetitivas, ou, na versão simplificada e mais abrangente de Pessoa, *Livros são papéis pintados com tinta* (tal como muitos desenhos). Há algo de enigmático, hierático e sacerdotal nos livros. Mas, como nos de Moore e Gorey, também há uma sábia tradição humorística e refinada, que não se sente incomodada com a convivência de dois modos de pintar com tinta que co-habitem nas mesmas páginas. As imagens devolvem-nos algo de concreto e universal ante os mecanismos de abstracção próprios da escrita e da linguagem verbal, reféns de códigos e significados codificados.

Propõe-se aqui uma espécie de «auto-museu» de um delírio (multi) pessoal a que fui acometido há cerca de ano e meio, e por imitação de Moore, chamei-lhe *Sonetário* (há afinidades óbvias com a ideia de Sanatório, qual local onde se poderá, quiçá, sanar a insanável doença do sonetismo).¹

Somos levados a imergir num estímulo à intelecção da relação da imagem com a palavra nas suas possibilidades de mostra para uma atenta e apurada percepção.

António Gonçalves

¹ Pedro Proença; *Sonetário*; 2024, Documenta/Ala da Frente, pag.8-9

Pedro Proença

Nasceu em 1962 em Lubango, Angola. Criou em 1982, com colegas da então ESBAL, o Movimento Homeostético, um grupo centrado na pintura, mas multidisciplinar, performativo e post-paradoxal. Desde então, tem exposto com regularidade em exposições individuais, em espaços como por exemplo, Galeria Fúcares (1987), Frith Street Gallery (1989), Palazzo Ruspoli (1994), Fundação Gulbenkian (1984), Frankfurt Kunstverein (1998), ou na monumental exposição *o Riso dos Outros* na Fundação Eugénio de Almeida, em Évora. O seu trabalho é caracterizado por uma multiplicidade de estilos e pela exploração das interfaces (aparências alegóricas) entre os fluxos da escrita e a fauna de imagens. É também ilustrador, criador tipográfico, autor literário, músico e etc.

Sem título, 2024
42x29,7 cm
Aquarela sobre papel.



